



Trabalhos Científicos

Título: Diagnóstico Tardio De Tuberculose Osteoarticular Na Infância

Autores: THÁBATA CRISTINA PARADAS MOREIRA DA SILVA (HFL); VANESSA BONFIM FREIRE (HFL); LUÍSA BORGES JUNQUEIRA (HFL); ANA CAROLINA ANTICO SANCHES (HFL); ANA LÚCIA MUNHOZ CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE (HFL); BRUNA MELLO MODUGNO NUNES (HFL); ANA PAULA BORDALLO (HFL); SYLVIO LEITE MONTEIRO FILHO (HFL)

Resumo: Introdução: A tuberculose (TB) continua sendo um importante problema de saúde em todo o mundo. É uma doença subdiagnosticada com alta prevalência no Brasil. O subtipo Osteoarticular representa cerca de 1 a 3 % do total de casos de TB. Descrição de caso: Paciente, 10 anos, previamente hígido, apresentando claudicação à esquerda, há um ano. Evoluiu com emagrecimento, edema em terço proximal de membro inferior esquerdo, hiperemia, calor e incapacidade de deambular por limitação funcional do quadril ipsilateral, sem febre. Padrao em tratamento para tuberculose pulmonar, em uso de RIPE, nos últimos 4 meses. Desde início dos sintomas, procurou atendimento, sem sucesso. Recebeu encaminhamento à ortopedia pediátrica tardiamente, realizando radiografia de bacia, TC de tórax, abdome e pelve, com grave comprometimento ósseo do quadril, sendo solicitada internação hospitalar. Ao exame, apresentava tumoração com sinais flogísticos, em região anterolateral de quadril esquerdo, mantendo contratura dolorosa em flexão do mesmo e dor à palpação da lesão, de consistência móvel e elástica, medindo 5 cm. Realizou PPD, que revelou 12mm. Foi submetido à biópsia da lesão, que apresentou BAAR e cultura para tuberculose positivos. Iniciou, então, esquema RIPE, dando continuidade ao tratamento no posto de saúde. Discussão: A TB osteoarticular consiste em 10% dos casos extrapulmonares, 90% desses apresentam-se sob a forma de monoartrite. Permanece sendo subdiagnosticada por acometer sítios incomuns e pela dificuldade de reconhecimento dos sintomas pelo pediatra. O diagnóstico é feito por meio de biópsia local, com estudo histopatológico e microbiológico. O tempo de tratamento ainda é incerto, podendo variar de 6 a 12 meses, dependendo da extensão da doença e da sua resposta à terapia. Conclusão: A TB osteoarticular é um quadro incomum apresentando-se como um importante diagnóstico diferencial de dor óssea. Seu reconhecimento precoce é fundamental para evitar complicações como sintomas compressivos, erosão óssea e limitação funcional.